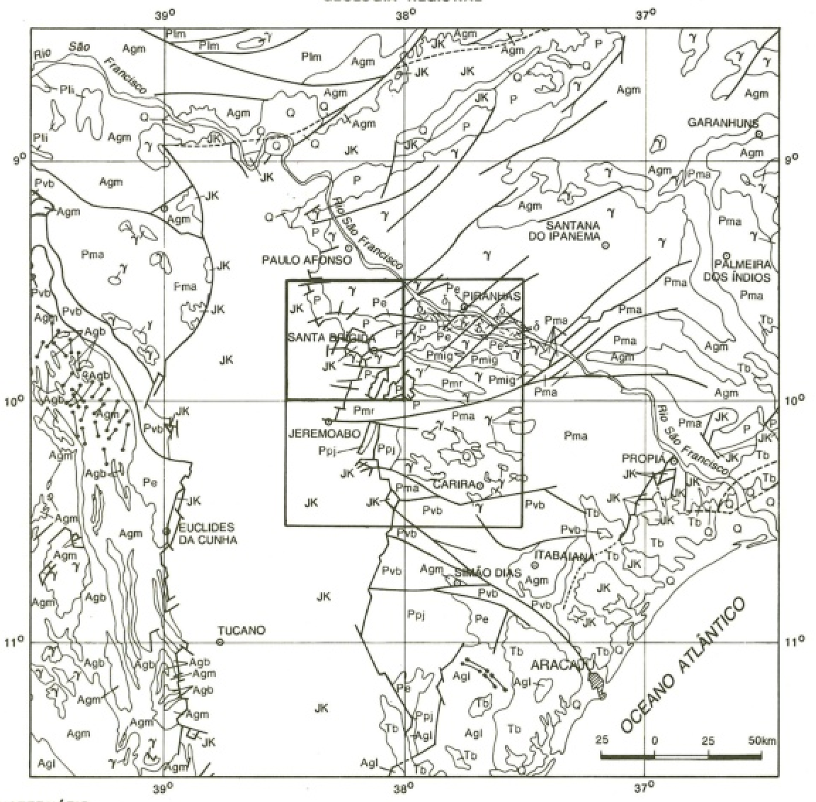
SANTA BRÍGIDA

SC.24-X-C-V

GEOLOGIA REGIONAL



QUATERNÁRIO

Q – Coberturas aluvionares, eluvionares e praiais.

TERCIÁRIO

Tb – *Grupo Barreiras:* arenitos, conglomerados e intercalações argilosas.

JURO-CRETÁCEO

JK – Arenitos, folhelhos, calcários e conglomerados das fases pré-"rift" (Grupo Brotas), "rift" (grupos Santo Amaro, Ilhas e Massacará) e pós-"rift" (Formação Marizal) da Bacia de Tucano–Jatobá; sedimentos equivalentes dos estágios pré-"rift" (Grupo Baixo São Francisco, Subgrupo Igreja Nova), "rift" (Grupo Baixo São Francisco, Subgrupo Coruripe) e pós-"rift" (Grupo Sergipe) da Bacia Sergipe–Alagoas.

PALEOZÓICO

P – Arenitos, folhelhos, calcários e conglomerados de bacias intracratônicas paleozóicas: formações Santa Brígida, Curituba, Inajá e Tacaratu (Bacia de Tucano–Jatobá) e formações Batinga e Aracaré (Grupo Baixo São Francisco, Subgrupo Igreja Nova), da Bacia Sergipe–Alagoas.

PROTEROZÓICO

Ppj – *Formações Palmares e Juá*

Pe – *Grupo Estância*

Pvb – *Grupos Miaba e Vaza-Barris*

Pma – *Grupo Macururé*

Pca – *Complexo Canindé*

δ – *Suíte Intrusiva Canindé*

Pmr – *Complexo Marancó*

Pmig – Migmatitos

PROTEROZÓICO INFERIOR

Vulcanismos Uauá e Arauá

Pli – *Grupo Ibó*

Plm – *Complexo Monteiro*

ARQUEANO

Agb – *Greenstone belt de Serrinha e Grupo Capim*

Agl – *Complexo Granulítico*

Agm – *Complexo Gnáissico–Granítico–Migmatítico*

γ – Granitóides de posicionamentos diversos

LITOLOGIAS

Ppj – Metaconglomerados, metagrauvacas e metarcósios.

Pe – Metarenitos, metassiltitos, metargilitos e metacarbonatos.

Pvb – Quartzitos, metacarbonatos, metagrauvacas seixosas e filitos.

Pma – Micaxistos granatíferos, metarritmitos, quartzitos, metacarbonatos, metagrauvacas e metavulcânicas.

Pca – Anfibolitos, leptitos, metacarbonatos, metaultrabásicas, quartzitos, metadiabásios e metabasaltos.

Pmr – Metagrauvacas, metarritmitos, quartzitos, metaconglomerados, metaultrabásicas, leptitos, metacarbonatos e metavulcânicas ácidas a intermediárias.

Pmig – Migmatitos diversos.

Pli – Metacórsios, paragnaisses, micaxistos, anfibolitos, calcissilicáticas, quartzitos e metaultramáficas.

Plm – Gnaisses, xistos, migmatitos, anfibolitos, rochas metamáficas e metaultramáficas, quartzitos e calcissilicáticas.

Agb – Rochas metabásicas, metaultrabásicas, metavulcânicas ácidas, calcissilicáticas, metacherts, xistos grafitosos, gnaisses, metassedimentos químicos, filitos e rochas plutônicas básicas.

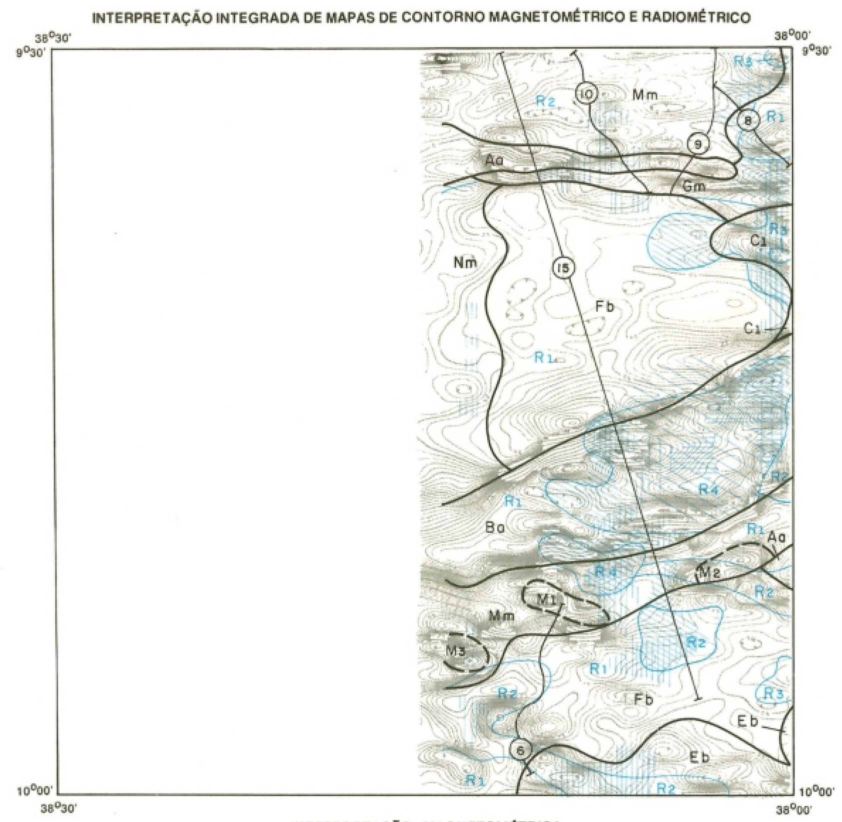
Agl – Granulitos, charnockitos e gnaisses.

Agm – Gnaisses, granitóides e migmatitos.

δ – Corpo diferenciado de rochas gabróicas.

γ – Rochas granitóides ácidas, intermediárias e alcalinas.

INTERPRETAÇÃO INTEGRADA DE MAPAS DE CONTORNO MAGNETOMÉTRICO E RADIOMÉTRICO



INTERPRETAÇÃO MAGNETOMÉTRICA

(Aa) Unidade magnética com indicação de relevo (a) — (M1) Subunidade magnética

Relevo (amplitude) das unidades magnéticas. a – alta (200 – 500 nT); m – média (100 - 200 nT); b – baixa (50 – 100 nT)

INTERPRETAÇÃO RADIOMÉTRICA

CANAL DE CONTAGEM TOTAL

R4 (500 – 1000 cps) — R2 (200 a 500 cps)

R3 (400 – 700 cps) — R1 (< 200 cps)

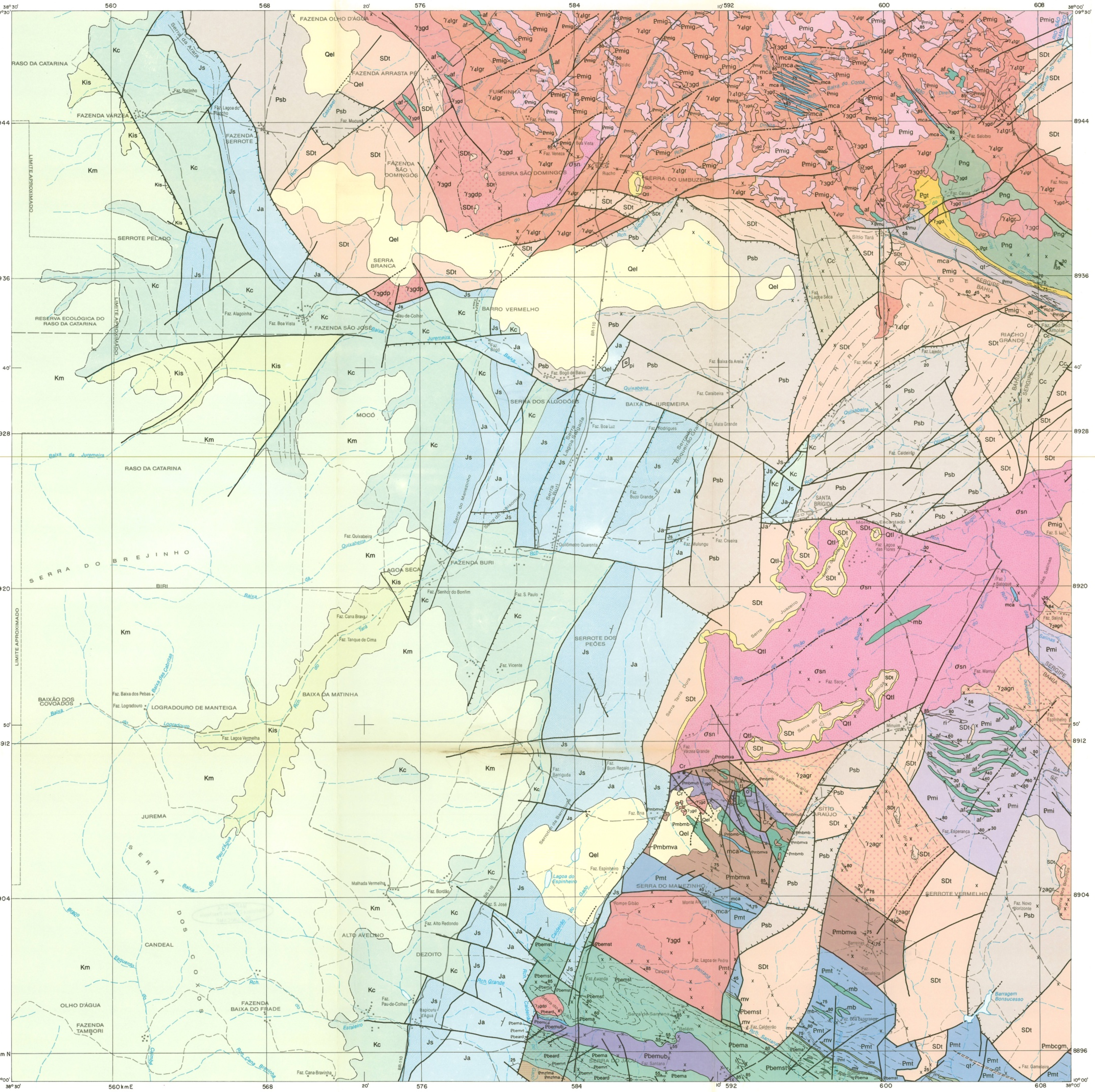
CANAIS GAMAESPECTROMÉTRICOS

Canal de potássio K entre 75 e 100 cps — Canal de urânio U > 60 cps

Canal de potássio K > 100 cps — Canal de tório Th > 40 cps

Curvas de intensidade magnética total — Baixo magnético — Limite das unidades do canal de contagem total — Perfil geofísico

Fonte: Mapa de Contorno da Intensidade do Campo Magnético Terrestre, obtido a partir do reprocessamento dos dados originais do PROJETO AEROGEOFÍSICO BAIXO SÃO FRANCISCO, Convênio DNPM/CPRM/ENCAL, 1978.
Autores: Geofísico Antonio Carlos Motta e Mário José Metelo.



As informações relativas à Folha Santa Brígida formam um conjunto constituído por:

Carta Geológica, escala 1:100.000
Carta Metalogenética, escala 1:100.000
Texto Explicativo
Mapas de Serviço, escala 1:100.000
Mapas de caminhamento e amostragem
Mapas geoquímicos
Mapas geofísicos

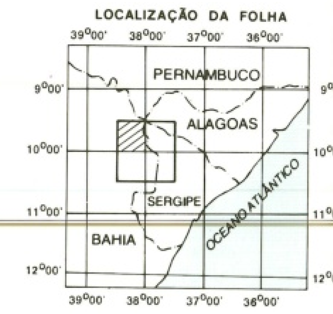
Arquivos Magnéticos: Fichas de descrição de afloramentos
Fichas de ocorrências minerais
Fichas de análises petrográficas
Boletins de análises químicas
Boletins de análises geoquímicas
Mapas digitalizados
Arquivos em microfichas, Sistema COM

Informações sobre aquisição ou consulta destes documentos poderão ser obtidas na Divisão de Geologia e Mineralogia - DGM, do DNPM, ou na Superintendência de Recursos Minerais - SUREMI, da CPRM.

Preparo para impressão Geocarta S.A.
Impresso por AEROFOTO CRUZEIRO S.A.

Mapa produzido por tecnologia digital. Os dados digitais estão disponíveis, em arquivos magnéticos, no Serviço de Processamento de Dados - SEPRO da CPRM.
Base cartográfica gerada a partir da digitalização da Folha SC.24-X-C-V, Santa Brígida, escala 1:100.000, 1ª ed., Diretoria do Serviço Geográfico - DSG, 1985. A atualização foi executada durante as etapas de campo, pela equipe responsável pelo mapeamento geológico.
Preparação dos manuscritos da base e do tema, na Superintendência Regional de Salvador da CPRM, sob a coordenação de Euvaldo Carvalhal Brito.
O tratamento e o processamento digital da base e dos elementos do tema foram implementados pelo Sistema de Cartografia Digital - SCD - da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Mario O. Fraenkel, coordenação técnica de Carlos A. G. da Vinha, controle e manutenção de Gilberto Da Vinha e João Batista V. Dias Júnior.
O tratamento cartográfico dos elementos da base e dos temas foi executado pelo Centro de Cartografia - CECAR da CPRM, sob coordenação geral de Milton Brand Baptista, Regina C. G. Armesio e Henrique A. Lepsch. O planejamento cartográfico para impressão foi realizado por Célio Lima de Macedo.
Programação visual das legendas realizada pelo Serviço de Edições Técnicas - SETEC da CPRM, sob a coordenação de Jurema Ferreira da Silva.
Digitalização da base e dos temas executada pela COMPLASA, Computação e Planejamento S/A.
Declinação magnética do centro da Folha, em fevereiro de 1988: 22°22'27"W. Cresce 3'30" anualmente.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROGRAMA LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS BÁSICOS DO BRASIL

CARTA GEOLÓGICA
FOLHA SANTA BRÍGIDA

ESCALA 1:100.000

2km 0 2 4 6km

PROJEÇÃO TRANSVERSA DE MERCATOR

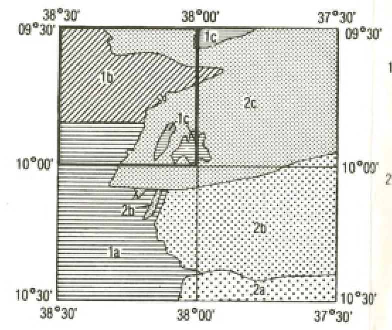
1988

MAPOTECA
Biblioteca Conrado Paschoale
IG - UNICAMP

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

SALGADO DO MELÃO SC.24-X-C-I	PAULO AFONSO SC.24-X-C-II	DELMIRO GOUVEIA SC.24-X-C-III
CANCHÉ SC.24-X-C-IV	SANTA BRÍGIDA SC.24-X-C-V	PIRANHAS SC.24-X-C-VI
TABULEIRO SC.24-Z-A-I	JEREMOABO SC.24-Z-A-II	CARIRA SC.24-Z-A-III

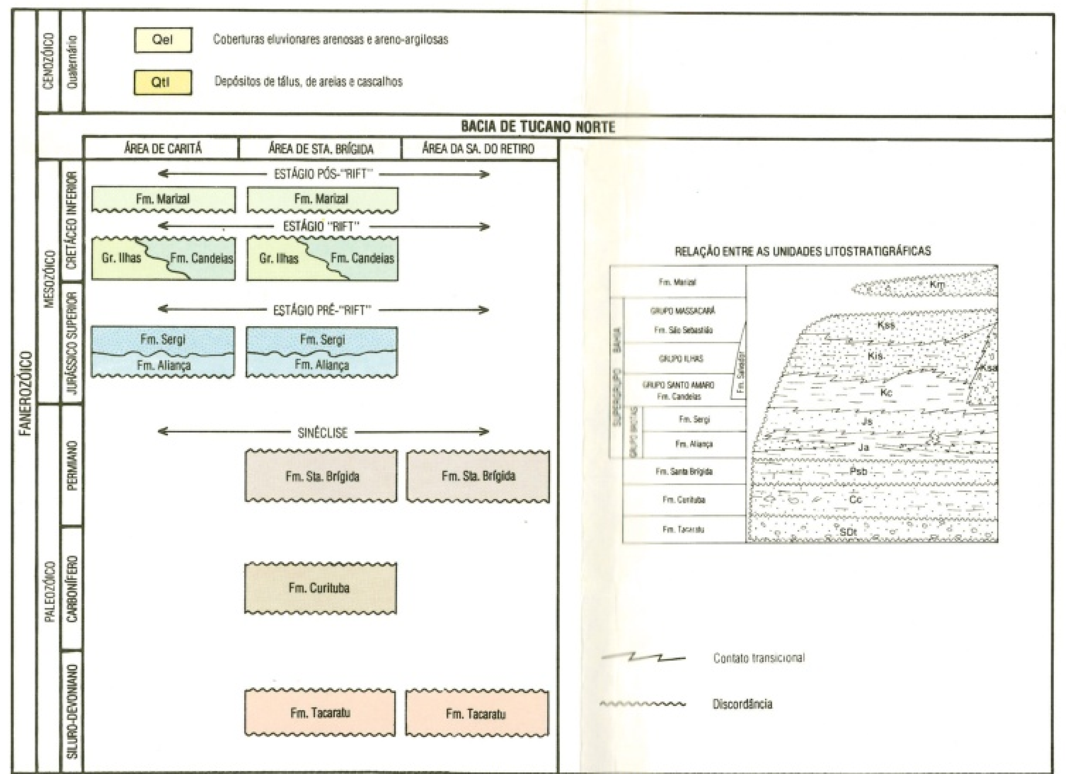
(39°00' – 38°30' – 38°00' – 37°30'; 9°00' – 9°30' – 10°00' – 10°30')



DIVISÃO EM DOMÍNIOS REGIONAIS

1 – BACIA DE TUCANO (CENTRAL E NORTE)
- 1a Área de Caritá
- 1b Área de Santa Brígida
- 1c Área da Serra do Retiro

2 – FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA
- 2a Domínio Vaza-Barris
- 2b Domínio Macururé
- 2c Domínio Canindé-Marancó



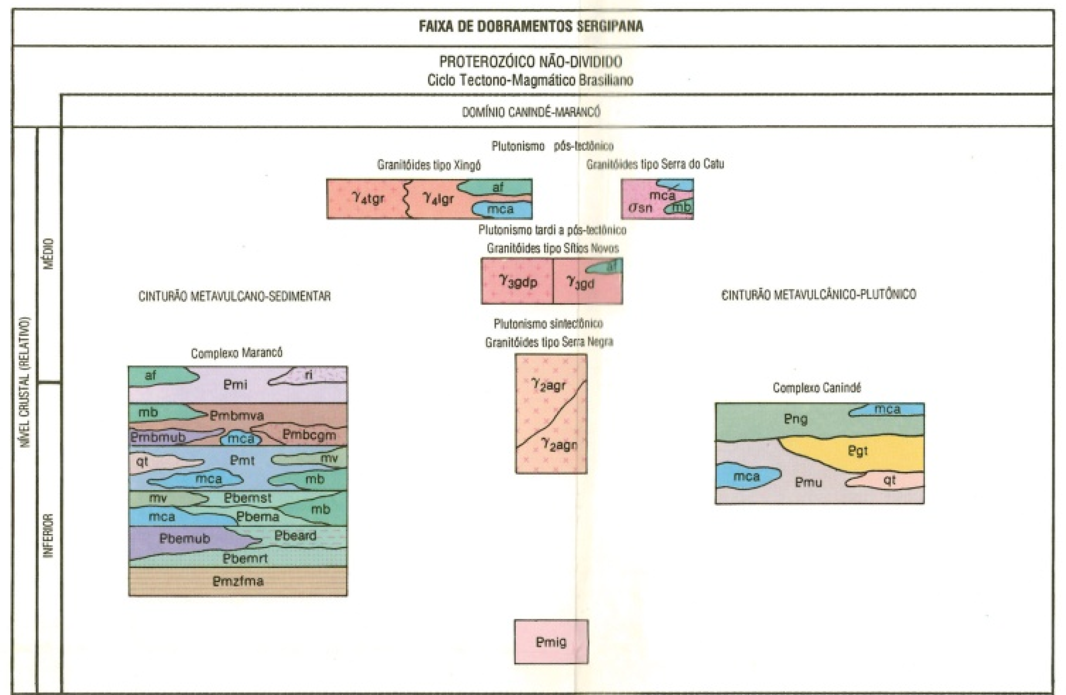
Qel	Coberturas eluvionares arenosas e areno-argilosas
Qtl	Depósitos de tálus, de areias e cascalhos

LITÓTIPOS/AMBIÊNCIA/METALOGENIA

Km – Formação Marizal	Conglomerados, arenitos e folhelhos subordinados. Ambientes de leques aluvionais e de bacia. Potencialidade para mineralizações de sulfetos, evaporitos, barita e enxofre.
Kis – Grupo Ilhas	Ritmitos (arenitos) e folhelhos, de ambiente de frente deltaica. Potencialidade a mineralizações de sulfetos nas falhas lístricas.
Kc – Formação Candeias	Folhelhos euxínicos, de ambiente de prodelta, e geradores de hidrocarbonetos.
Js – Formação Sergi	Arenitos seixosos e quartzo-arenitos, de sistemas fluvial e eólico, sendo reservatório de hidrocarbonetos. Potencialidade para mineralizações de U, V e Cu.
Ja – Formação Aliança	Folhelhos e arenitos "red beds" de ambiente lacustre.
Psb – Formação Santa Brígida	Arenitos e folhelhos (tempestitos), carbonatos silicificados (mareítos), arenitos, siltitos e "red beds" (eolianitos). Ambiente de plataforma terrígena rasa com marés e tempestades em sistema desértico afogado. Potencialidade para mineralizações de fosfato, evaporitos e Cu, Pb, Zn e Ag.
Cc – Formação Curituba	Arenitos, folhelhos, turbiditos e diamictitos. Sistema fluvial lacustrino com alguma influência glaciogênica distal.
SDt – Formação Tacaratu	Conglomerados e arenitos seixosos. Sistema de leques aluviais e fluvial "braided", constituindo pláceres favoráveis a concentrações de Au. Potencialidade também para mineralizações de urânio em arenitos.

FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA

PROTEROZÓICO NÃO-DIVIDIDO
Ciclo Tectono-Magmático Brasiliano



LITÓTIPOS/AMBIÊNCIA/DEFORMAÇÃO E METAMORFISMO/METALOGENIA

DOMÍNIO CANINDÉ-MARANCÓ

γ_4 – Granitóides tipo Xingó	Turmalina-muscovita-granitos, por vezes com granada, e xenólitos de mármores, tgr; muscovita-granitos, leucogranitos de composições diversas biotita-granitos subordinados, lgr, com megaxenólitos de migmatitos; metacarbonatos, mca e anfibolitos, af. Potencialidade para mineralizações de Pb ± Cu ± W ± Mo.
σ – Granitóides tipo Serra do Catu	Sienitos predominantes, quartzo-sienitos, sn, com xenólitos de metabasitos, mb e metacarbonatos, mca. Potencialidade para mineralizações de F + Ba.
γ_3 – Granitóides tipo Sítios Novos	Granodioritos pórfiros, gdp e biotita-hornblenda-granodioritos, biotita-granodioritos e quartzo-monzodioritos, gd, com xenólitos de anfibolitos, af.
γ_2 – Granitóides tipo Serra Negra	Augengranitóides gnáissicos de composição quartzo-monzonítica, agr e augengnaisses, agn.
Pmi – Unidade Minuim	Metarritmitos finos, micaxistos, anfibolitos, af; riolitos, ri; leptitos e metaultramáficas, afetados por três deformações superpostas. Facies anfibolito. Anomalias magnéticas relacionadas a corpos máfico-ultramáficos.
Pmb – Unidade Morro do Bugi	Metaultrabásicas serpentinizadas, mub; metavulcânicas ácidas a intermediárias, mva; metacarbonatos, mca; metabasitos e metarritmitos subordinados, mb e metaconglomerados milonitizados, cgm. Três deformações só localmente observadas. Facies xisto-verde a anfibolito. Ocorrências de Cr e valores anômalos de Pt associados aos serpentinitos. Mineralizações de cromita e talco e potencialidades para Pt.
Pmt – Unidade Monte Alegre	Metarritmitos predominantes, com metavulcânicas ácidas a intermediárias xistificadas subordinadas, mv; diques e "sills" de plutonitos básicos, mb; lentes de quartzitos, qt e de metacarbonatos, mca. Três fases de deformação, nem sempre extensivas. Facies xisto-verde a anfibolito.
Pbe – Unidade Belém	Metacarbonatos, mca; metarenitos, ardósias, metassiltitos e quartzitos conglomeráticos piritosos metarritmitos, mrt; ardósias vermelhas e filitos, ard; metarenitos e metaconglomerados, ma; metabasitos, serpentinitos e cloritítos, mub; metarenitos finos e metassiltitos, mst; metabasitos, mb; e metavulcânicas intermediárias, mv. Três fases de deformação. Facies xisto-verde a anfibolito. Potencialidade para mineralizações de Cr ± Ni ± Pt ± e de Cu ± Ag ± Pb ± Zn.
Pmz – Unidade Monte Azul	Filitos, metassiltitos e metarenitos finos interlaminados (metarritmitos), fma. Três fases de deformação. Facies xisto-verde a anfibolito.
Png – Unidade Novo Gosto	Anfibolitos predominantes, rochas calcissilicáticas, filitos grafitosos, quartzitos, metacherts, e metacarbonatos, mca, afetados por duas deformações e localmente por uma terceira. Freqüentes cisalhamentos transcorrentes sinistrais. Facies anfibolito.
Pgt – Unidade Garrote	Leptitos predominantes, em parte ortoderivados (granitóides colocados durante a primeira deformação regional e dobrados pela segunda). Facies anfibolito.
Pmu – Unidade Mulungu	Leptitos, anfibolitos, quartzitos, qt; metacarbonatos, mca e metaultramáficas talcificadas. Cisalhamentos extensivos. Duas deformações superpostas nem sempre presentes; retrometamorfizados localmente para a facies xisto-verde.
Pmig – Migmatitos de Poço Redondo	Migmatitos com estruturas "schlieren" e estromática dobrada, com paleossoma rico em biotita e presença de enclaves de biotita-gnaisse. Três fases de deformação. Facies anfibolito alto.

- Contato definido
- Contato aproximado
- Contato transicional
- Acamamento com mergulho indicado
- Acamamento com mergulho medido
- Foliação indiscriminada com mergulho medido
- Foliação indiscriminada vertical
- Foliação milonítica com mergulho medido
- Foliação milonítica com mergulho indicado
- Foliação milonítica vertical
- Lineação B com caimento medido
- Lineação de estiramento com caimento medido
- Lineação mineral
- Lineação mineral com caimento medido
- Sinclinal
- Minidobras simétricas
- Falha indiscriminada
- Falha extensional: hachuras indicam o bloco baixo
- Fratura
- Falha e fratura encobertas
- Zona de cisalhamento indiscriminada
- Zona de cisalhamento transcorrente sinistral
- Zona de cisalhamento transcorrente dextral
- Lineamentos estruturais: traços de S_0 e/ou S_1
- Lineamentos estruturais: traços de S_2
- Veio de quartzo
- Afloramento descrito
- Indício mineral sem forma definida
- Ocorrência mineral
- Morfologia do jazimento irregular e estratiforme
- Cr, pi, tl – Cromo, pirita, talco

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sede municipal (cidade)
- Sede distrital (vila) e povoado
- Fazenda
- Estrada pavimentada
- Estrada não-pavimentada, de tráfego permanente
- Estrada de tráfego periódico
- Curso de água permanente
- Curso de água periódico
- Lagoa
- Águas contidas: barragem, represa, açude
- Vértice de primeira ordem
- Limite interestadual
- Reserva ecológica

CPRM

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB, sob a coordenação geral de Valter José Marques, vem sendo executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, para o Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, desde setembro de 1985.
Esta folha do PLGB foi executada pela Superintendência Regional de Salvador, tendo sido concluída em fevereiro de 1988.
Responsáveis Técnicos: Nelson R. de Menezes Filho, Rômulo Alves Leal e Pedro de A. Braz Filho
Supervisor: Reginaldo Alves dos Santos
Coordenador Regional: João Dalton de Souza
As informações cartográficas e demais dados gerados e utilizados para a execução deste documento estão disponíveis em meios convencionais e magnéticos, no Sistema de Cartografia Digital - SCD e no Sistema de Informações Geológicas do Brasil - SIGA, ambos concebidos e implantados pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, para o Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM.